NUM. 172 SABBADO 16 DE SETEMBRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

OS ESPINHOS

Careta — Que é isso general ! ?... Picou-se ?...

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc.

Cultivado pelo Pilogenio

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Carta do distincto clinico Dr. Cicero Rosa, residente em Caxambú:

Illm. Amigo Sr. Francisco Giffoni. — Eu poderia dizer-lhe que é sempre com o mais completo resultado que prescrevo os preparados que tão escrupulosamente manipula e que constituem felizes combinações therapeuticas: o *Vinho Pilogenico*, diariamente por mim prescripto, a *Uroformina*, estão nesse caso.

Mas, o que viso presentemente é affirmar-lhe que tem sido extraordinario o effeito que o seu PILOGENIO tem produzido no tratamento da *pellada* e outras fórmas de *alopécias* (quéda dos cabellos da cabeça ou da barba); tanto mais saliente esse effeito quanto, em alguns casos, tenho empregado o referido preparado após completo insuccesso das medicações aconselhadas para combater taes molestias.

E, como tem sido radicaes as curas, como um desencargo de consciencia, espontanea e muito gostosamente lhe envio este.

Rio, 5 de Janeiro de 1910. — *Dr. Cicero Rosa.*

O PILOGENIO vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

Senhoras e Senhoritas

USAI

Loção de Venus de F. LOPEZ — Para branquear e aformosear a cutis, faz desapparecer as manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, etc., communica á pelle uma brancura ideal e perfume delicioso, superior a todos os cremes.

Preço . . . 4$000

Ondulina de F. LOPEZ — Para ondular e aformosear os cabellos, por mais rebeldes que sejam, fortificando-os ao mesmo tempo, a ***Ondulina*** cura a caspa e a quéda dos cabellos, em 3 dias e dá aos cabellos a sua côr primitiva quando estiverem desbotados.

Preço . . . 3$000

Depilatorio Lopez Para fazer desapparecer instantaneamente o cabello ou penugem do rosto, collo, mãos, braços ou de qualquer outra parte do corpo, unico que se póde applicar no rosto, sem receio; resultados garantidos, evitar emitações; exigir o legitimo de F. LOPEZ.

Preço 5$000 — Pelo Correio 6$000

Agua Colonia Medicinal, de F. LOPEZ, a melhor para o banho e toucador, para evitar o contagio de molestias contagiosas, perfume sublime. Limpa e perfuma a pelle.

Vidro . . . 3$000

Sabão Lourdes (liquido) de F. LOPEZ — Para fazer desapparecer espinhas, cravos, pannos, sardas e toda impureza da pelle deixando a cutis fina e aveludada, o melhor sabão liquido até hoje conhecido.

Vidro . . . 2$000

VENDEM-SE NAS BOAS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

DEPOSITARIOS

Drogaria Berrini — Rua do Hospicio, 18

Baruel & Comp. — São Paulo

Laboratorio: — 160, Rua do Rezende, 160

RIO DE JANEIRO

AO MERIDIANO

DO

RIO DE JANEIRO

Centro Horario do Observatorio

68, URUGUAYANA, 68

(Entre Ouvidor e 7 Setembro)

J. ALBERT

RELOJOEIRO

Agentes dos relogios Lange e Filhos da Fabrica d'Orfevrerie de prata de A. Hector de Paris, da casa "LA PERLE" de Paris e da fabrica de relogios de vigia e de **Controlla** de Schlencker-Grusen, da manufactura de relogios de torres de J. B. Schwilgué.

Especialista em concertos de relogios, grande sortimento em joias, relogios de ouro, prata e nickel, despertadores, relogios de parede e de torre. Officina especial para fabricação e concerto de joias.

Os trabalhos são garantidos e os preços razoaveis.

Compra-se ouro e brilhantes

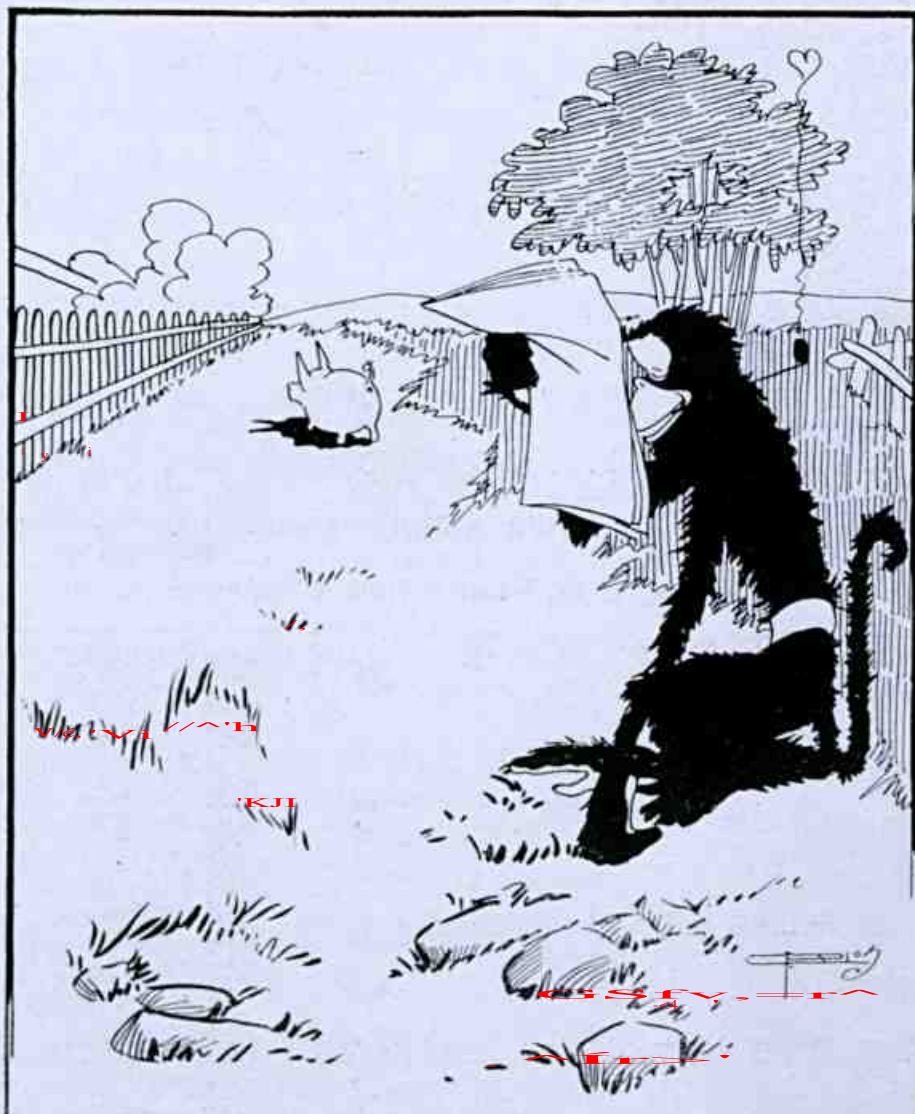
Rua Uruguayana, 68

Junto á Garrafa Grande

— RIO DE JANEIRO —

Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

O COSINHEIRO SIMÃO

V

O miseravel bacorinho respeitou as ordens de Simão e afastou-se.

O macaco modelo proseguiu o seu iterario e, quando lhe voltava ao cerebro a idéa de uma collocação honrosa, Simão sorria e devorava com os olhos o meigo *precisa-se de um perito cosinheiro, etc.*

(Continúa)

A ***Société Anonyme du Gaz***, a todo aquelle que no seu escriptorio á rua da Assembléa n. 93 apresentar o quadro publicado nos ns. 168, 169 e 170 da *Careta*, cheios os claros pela serie de 20 cupons, reducção dos desenhos que estão sendo publicados na mesma revista, brindará com excellente fogão "Gaz—Rio n. 1".

Os coupons são encontrados nas caixas de phosphoros marca ***BRILHANTE***.

RECLAMAÇÕES: TELEPHONE N. 2980

AGENTES: TELEPHONE N. 2965

93, Rua da Assembléa, 93

RIO DE JANEIRO

A SOCIEDADE SMART, DO RIO DE JANEIRO, AS PESSOAS DE CULTURA INTELLECTUAL E DE BOM TRATO, QUE TEM FEITO, COM O SEU HONROSO ESTIMULO, A

CASA HERMANNY

BEM SABEM PORQUE LHE DISPENSAM PREFERENCIA. E' QUE TODA SENHORA OU CAVALHEIRO DE FINOS HABITOS, COM O SENTIMENTO DA BELLEZA PHYSICA E DO CONFORTO, NÃO SE PODE RESIGNAR A SER FORNECIDA DE ARTIGOS DE TOILETTE A CUJO FABRICO NÃO HAJA PRESIDIDO O MAIS REQUINTADO APURO ESTHETICO E REAES ESCRUPULOS SCIENTIFICOS. E O ESMERO COM QUE OS PROPRIETARIOS DA

CASA HERMANNY

TEM PROCURADO REUNIR EM SEUS ARMAZENS TUDO QUE DE MAIS ELEGANTE, CONFORTAVEL, FINO, BELLO, UTIL E AGRADAVEL, TEM PRODUZIDO OS FABRICANTES ESTRANGEIROS, TEM-LHE VALIDO O CONCEITO COM QUE OS DISTINGUE A ALTA SOCIEDADE CARIOCA.

AS SUAS DIFFERENTES SECÇÕES, DE PERFUMARIAS, ARTIGOS DE TOILETTE, OBJECTOS DE ARTE, CUTILARIA FINA, ETC., REQUEREM POR ISSO A ADHESÃO DAS PESSOAS QUE, POR CARENCIA DE FIEIS INFORMAÇÕES, AINDA NÃO LHE HAJAM DADO PREFERENCIA EXCLUSIVA.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 172 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 16 — Setembro — 1911 | ANNO IV

Dr. Xavier da Silveira

O Dr. Xavier da Silveira, fino homem de lettras, é o Presidente do Instituto da Ordem dos Advogados, brilhante associação ornamental porém deslocada e inutil neste ditoso paiz em que o transbordante excesso de civilisação reduzio os consagrados symbolos da Justiça á nudez solitaria da espada.

Foi, com Silva Jardim e Julio de Castilhos, ardente pregador da Republica e hoje, emquanto aquelles jazem felizes na irresponsabilidade da morte, deplora o desvirtuamento do ideal na hora em que deveriam realisal-o.

Como Prefeito do Districto Federal iniciou sem fragor mas com zelosa actividade esses decantados melhoramentos materiaes que transformaram a sordida Constantinopla sul-americana numa radiante rival de Buenos-Aires.

Cultiva a bondade e pratica a modestia, preferindo, na tranquillidade de um nobre isolamento, o applauso mudo da consciencia ao lisongeiro affago da corrupção poderosa.

Nesta rútila edade do ferro cortante, quando Venus, por amor de Marte, encarnando-se num typo professoral, organisa femineas linhas de tiro e com as suas desmontadas amazonas de dois peitos faz concorrencia ao homem no rijo serviço da força contra o direito, os sonhadores como o Sr. Xavier da Silveira, imbuidos de excelsos principios, são monstruosos retardarios dignos de serem entregues ao irrequieto furor de heroinas hystericas.

VOL-TAIRE

Dr. Xavier da Silveira

O Padre Senna Freitas, prolixo escriptor sacro e profundo exegeta, iniciou no *Correio da Manhã* uma xaropada biblica sob o titulo de «Gotas de sciencia e de literatura».

Nada teriamos com a pingação promettida se o Padre, enveredando pelas coisas de arte, não dissesse mal dos livros modernos, aconselhando os moços a se abeberarem na velha fonte biblica, empanturrando-se das heresias scientificas de Moysés, das lamentações choramingueiras de Jeremias, das potocas milagrosas do Novo Testamento, e da pouco edificante moral de Genesis.

Ora, seu padre, tire o cavallo da chuva; hoje a passagem do Mar Vermelho não se tolera nem mais nas obras do Fonseca Moreira e o gesto de Josué, mandando parar o sol, não dá mais nada nem no cinematographo.

O seculo é da verdade scientifica; e na arte, o moderno espirito, curioso e especulativo, quer o symbolo da verdade e da força, a synthese das faculdades creadoras do homem-deus que vive ha seis mil annos a conservar a obra de Jehovah.

Foi recebida com espanto e até com temor em certas rodas a noticia de que o Sr. Campos Cartier vai publicar o romance biographico *O rival de Sapho*.

Nada, a nosso ver, justifica esse espantado temor, embora alguns capitulos do romance desdobrem a sua acção nesta capital, pois o Sr. Campos Cartier será justo com os homens e generoso com as damas, estendendo o diaphano véo dos pseudonymos sobre a nudez forte dos nomes.

Olavo Bilac, o grande poeta brasileiro, regressou á patria.

A's alegres saudações dos seus amigos, que não têm conta, e dos seus admiradores, que são todos os filhos deste paiz, juntamos as nossas — de amigos e admiradores.

— Sabes? descobri um meio de uzar nas cartas sellos de cincoenta réis em vez dos de cem?

— Qual é?

— Em vez de um de cem, ponho-lhes dois de cincoenta.

Realisou-se mais uma prophecia da nossa illustre collaboradora Mme. de Thebes, pois, conforme ella annunciou no sabbado, appareceram no domingo, no *Jornal do Commercio*, novas *Dominicaes* sobre o genio poetico do Sr. Affonso Lopes d'Almeida.

No salon das Bellas Artes

— Gostei muito daquelle quadro do Calimerio: *Na hora da partida*; é o que se póde chamar um *quadro humano*.

— O quadro ou o pintor?

Sete de Setembro

Sessão civica realisada pelo Centro Paulista sob a presidencia do Senador Alfredo Ellis

Sete de Setembro

Veteranos das nossas guerras visitando a estatua de José Bonifacio, no anniversario da Independencia.

deixado escapar uma grande quantidade de erros que muitas vezes deturpam o sentido da phrase.

* * * Porque *o Brasil é um paiz essencialmente agricola*, nunca, desde o dia 21 de Abril de 1500 até á retirada do capitão Rodolpho Miranda do Ministerio da Agricultura, nenhum governo julgou que devia prestar attenção e auxilio ás cousas agricolas. O Sr. Pedro de Toledo, substituto do pomposo capitão Rodolpho, collocando-se em antagonismo com este, começou a fundar escolas de agricultura, postos zootechnicos e varios institutos de ensino pratico onde muitos brasileiros já estão recebendo noções vulgares noutros paizes mas novas no nosso. Confiando os logares technicos do seu ministerio aos technicos que procura onde os haja, sem preoccupações de ordem partidaria, o Sr. Toledo serve a nação mas póde descontentar a politica. E' bom, pois, recordar ao illustre ministro que quem se affasta dos habitos da sua epocha fica deslocado entre os seus contemporaneos.

No Itamaraty

Os officiaes estrangeiros rodam nos braços das nossas patricias ou experimentam a qualidade dos nossos vinhos.

O Barão, meditando sobre as inconstancias da amizade e as oscillações do jornalismo, antevê as náos argentinas, tripuladas por mercenarios, irrompendo na Guanabara e ante-soffre os violentos ataques da imprensa.

Lindas moças conquistam guapos noivos.

O Sr. Muniz de Aragão arrepula-se numa disputa com um cavalheiro que não fôra convidado.

Num grupo, no *buffet*, dominadora como sempre, uma dama de laureada belleza, conta, lastimando-se com a sua fina graça espirituosa:

— Era a mais bella de Santa Thereza, aquella arvore. Eu a amava. Tendo-a na visinhança da minha casa, eu me habituara a vel-a, com a verdura magestosa da sua fronde suggerindo idéas e sonhos, offerecendo frescura e repouso á sombra. Um dia cortaram-n'a, ninguem sabe porque. Desolei-me. Mandei interrogar os arvoricidas — não sabiam porque tinham derrubado a bella arvore.

Houve um silencio attento e a laureada senhora, abaixando a voz, murmurou:

— Desconfio que aquillo foi máo olhar do Gottuzzo.

Já está exposto á venda em diversas livrarias o magnifico romance gaucho de Alcides Maya, *Ruinas Vivas*, sobre cujo valor, que é excepcional nas nossas letras, teremos occasião, num dos proximos numeros, de tratar com a possivel extensão.

Por emquanto, limitamos a nossa critica a deplorar que a revisão, feita longe das vistas do auctor, tenha

Hospital da Misericordia

Dr. Americo da Veiga e seus internos.

O Sr. Natalicio Camboin — Senhor presidente desta illustre e nobre casa do Congresso Nacional! Augustos e dignissimos senhores representantes da Nação! Eu ouso tomar a palavra em um momento a que sem favor nenhum chamarei de solenne, em um momento em que a Patria se acha em crise, a Republica com ameaças de deslocação do eixo, o governo amputado de um dos seus mais conspicuos membros, não, senhor presidente para me occupar dessa crise, não, senhores deputados para tratar desse deslocamento nem dessa amputação, pois para isso me sobrando bons desejos, falta-me comtudo autorisação do meu partido, mas para explanar algumas considerações desvaliosas sobre um assumpto de grande, de magno, de palpitante interesse que, espero, mereça a attenção dos meus illustres collegas.

O Sr. José Bezerra — Muito bem. V. Ex. exordiou com grande felicidade.

O Sr. Natalicio Camboin — E' que V. Ex. escutou as minhas palavras através da corneta acustica de sua nimia boa vontade, pelo que deposito o meu agradecido coração ás plantas do nobre collega.

O Sr. José Bezerra — E as minhas humildes cannas agradecem de coração a V. Ex.

O Sr. Natalicio Camboin — Cannas? Não chego a perceber...

O Sr. José Bezerra — São as plantas que eu cultivo, meu nobre collega, assim como V. Ex. as vicejantes flores da fecunda rhetorica.

O Sr. Natalicio Camboin — Ai quem me dera! Não fôra tão batida a chapa, tão gasta a imagem e eu diria, senhor presidente, desejar a eloquencia pythica dos famosos oradores da Grecia antiga, a inspiração soberba dos latinos illustres, ou mais modernamente a dos Convencionaes da Gallia revolucionada, para com esses elementos, armado como de um gigantesco martello bater a convicção dos meus nobres collegas, aprofundando as estacas dos meus argumentos no terreno basico dos seus espiritos! Mas, senhor presidente, a minha modestia determina que eu confesse que o martello de que disponho não tem a força necessaria para nesse precioso terreno aprofundar mais do que um insignificante preguinho!

O Sr. Democrito Gracindo — Não apoiado. V. Ex. com a sua demosthenica eloquencia enfia pregos deste tamanho!

O Sr. Natalicio Camboin — Bondade de V. Ex. que vê as minhas acções através do prisma do mossomutuo affecto. Mas proseguindo em minhas considerações eu quero dizer, senhor presidente, que de ha muito venho notando em nossa imprensa uma preoccupação constante: a de atacar por todos os modos e meios já pelo grave e circumspecto artigo de fundo, já nas secções leves de chronicas humoristicas, ora em sueltos aqui e ali exparsos, mesmo nas caricaturas, senhor presidente, o extraordinario serviço de protecção aos selvicolas, esses pobres dos nossos irmãos perdidos na vastidão interminá das selvas onde os jequitibás annosos confundem as suas ramas escuras com a floração roxo-clara do ipé ou as franças robustas do jacarandá cabiuna...

O Sr. José Bezerra — Muito bem.

O Sr. Natalicio Camboin... sem nenhuma das delicias da civilisação, sem as avenidas, os cafés, os theatros, as paradas, os automoveis, as casas confortaveis, os restaurantes e até, senhor presidente, sem os cinematographos!

Sim, senhor presidente, são uns infelizes, uns desvalidos, uns sem sorte! E é contra um serviço que isso tudo lhes quer dar que se clama, contra essa obra de abnegado patriotismo que se investe! Então da patria já não merecem os seus aborigenes? Já estão esquecidos os serviços prestados pelo galhardo Poty, pelo forte Arariboya?

O Sr. José Bezerra — Não esquecendo o Pery e a Cecy.

O Sr. Natalicio Camboin — Sim, esses dois heróes tambem que já criaram raizes no coração do povo através da musica de Castro Alves! E' contra isso que eu clamo, senhor presidente, é isso que me revolta! Os senhores jornalistas que escrevem em gabinetes luxuosos providos de todo o conforto, ignorando, porque de certo ignoram, a desgraçada condição dos nossos irmãos selvagens como tão bem disse o Sr. José Bonifacio com tão pouco caso tratarem de um tão grave e momentoso assumpto qual o da integração desses nossos irmãos na civilisação occidental como diz o reverendissimo Sr. Teixeira Mendes!

Eu queria apresentar um projecto sobre o assumpto, autorisando o governo a remover para a Quinta da Boa-Vista essas tribus esparsas em nossas florestas grandiosas!

Considerações porém de ordem financeira impedem-me de o fazer, já. Não fiquem porém, sem protesto esses ataques aos pobres autochtones que eu amo e considero, que eu desejaria ver entre nós, gozando de todas as delicias da civilisação para que assim se convencesse o mundo de que o Brasil cuidando de todos os assumptos que dizem respeito á vida moderna não tinha o egoismo de afastar do banquete do progresso esses bandos errantes que são as origens da nossa gente. Tenho dito.

(*Muito bem, muito bem. O orador é muito abraçado e cumprimentado pelo Sr. Indio do Brazil e pelo Sr. Jurumenha*).

Ferrolho

Os equiparados

Na aula de Geographia:

— Se o senhor quizesse fazer uma viagem daqui até Portsmouth que itinerario seguiria?

— Ora, senhor professor, tomaria uma passagem em qualquer dos paquetes da Mala Real, e depois confiar-me-ia aos cuidados do commandante, mais habituado do que eu ás viagens.

— Oh! Castro, o que é preciso fazer para tirar dinheiro da Caixa Economica?

— Em primeiro logar ter lá depositado o dito dinheiro.

— Este Rio de Janeiro está ficando perdido, D. Mariquinhas. Já não póde uma senhora honesta sahir sósinha á rua.

— E' verdade, seu Casusa. Eu quando sáio sósinha, é que um sujeito me persegue, desato logo a correr.

— E já conseguio agarrar algum?

Arte Photographica

M.[lle] Mello Barreto

Rogando a Deus e entregando o embrulho

As moças, em geral, são pouco consequentes até nas proprias coisas que lhe proporcionam prestigios e até triumphos.

Enthusiasmam-se com facilidade, porem com maior facilidade se cançam e até se esquecem.

E' a lei natural, inherente a toda a creatura, e sem a qual, a existencia talvez seria um martyrio.

As senhoras já idosas, pelo contrario, mantêm o culto das coisas que lhe foram beneficas e as favoreceram.

Por exemplo :

A mamã sabe por experiencia que sem o *Sabonete de Reuter* ella não poderia ostentar o ar de juventude, que tanto prestigia a sua avançada idade, fazendo as outras pessoas dizerem :

— Parece irmã de sua filha!

E por esta razão, assim como para manter a fama da belleza em sua familia, que sempre a teve, tornando-se axiomatico na sociedade, que a tez das pessoas dessa familia é uma maravilha de vigor e frescura, observa, como uma religião, fornecer-se durante um certo tempo de uma boa quantidade de *Sabonete de Reuter*, elemento de hygiene e até de coquetterie naquella ditosa casa.

A moça tambem o usa, e usa-o com fé e carinho, porque ao tal sabonete deve um dos seus mais brilhantes exitos, porém succeda o que succeder : Emquanto que a senhora faz enthusiasticamente uma boa provisão do imponderavel *Sabonete de Reuter*, a moça, atraz da qual veio seguindo afanasamente um frango enamorado, deixa á mamã o cuidado da milagrosa compra, emquanto ella está espreitando á porta, por onde deve passar o seu adorado coió.

E pensando, que se não se lavasse com o *Sabonete de Reuter*, talvez nenhum galã a seguiria!

Navios extrangeiros na Guanabara

O Cruzador inglez Glascow

O Bacharel Erotides, flor das elegancias, de cabello partido ao meio e refulgindo de brilhantina, o monoculo de vidraça engastado no olho esquerdo, perfumado e glabro, sorridente e mesureiro diz melosas futilidades a Miss Smith, uma rija ingleza que joga tennis, monta a cavallo e já caçou tigres nas florestas do Cabo.

Miss Smith ouve-o com resignação, olhando-o do alto dos seus 180 centimetros de altura.

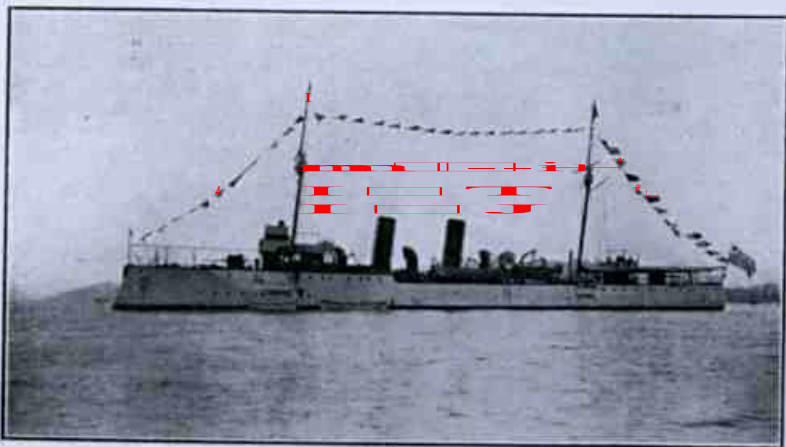
— As condições da mulher na sociedade contemporanea é por demais inferiorisante; diz o bacharel com a sua vozinha aflautada ; — V. Ex. não desejava ser homem ?

— Não ! torna a solida ingleza ; e o senhor ?

* * * Em seu numero de 2 do corrente, *O Seculo*, em artigo destinado a favorecer a anarchica intervenção do senador Augusto Vasconcellos nos negocios relativos á instrucção municipal, disse do Sr. Alvaro Baptista, que por ter *vindo quasi do estrangeiro* acha que se deve introduzir, no ensino municipal, uma missão estrangeira.

O Estado, *quasi estrangeiro*, no dizer d'*O Seculo*, donde veio o Sr. Alvaro Baptista é o Rio Grande do Sul, a cujos filhos, de modo tão gentil, procurando talvez repulsar a sympathia com que o honravam, o vespertino carioca quasi desnacionalisa.

A grosseria dessa impertinente aggressão a ninguem offende nem alarma, pois o Rio Grande do Sul não é terra que o bellicoso Bricio Filho supprima do Brazil com a arbitraria facilidade com que o Sr. Rosa e Silva substitue nomes nas chapas de candidatos á representação federal de Pernambuco.

O Cruzador italiano Etruria

O Cruzador oriental Uruguay

Entre figaros

Dois barbeiros discutem acaloradamente os seus successos na arte depilatoria.

— Que já fizeste de notavel ? indaga o primeiro, em tom de mofa.

— Eu te conto, uma vez fiz a barba a um freguez ; em seguida convenci-o de que devia cortar o cabello ; dei-lhe depois uma lavagem com champoo, fiz-lhe uma massagem electrica, cathechisei-o com successo a deixar frizar os bigodes e a levar uma fricção de quina...

— Não vejo nada de extraordinario.

— Mas é que ao terminar o serviço elle estava precisando de ser novamente barbeado.

INSTANTANEOS

Sra. Gustavo da Silveira e Sta. Martins

A SEMANA THEATRAL

O TRIO LYRICO

Ao glorioso von Vecsey que restaurou para o violino a hegemonia subitamente abalada pelo piano de Paderewski, succedeu no Municipal o trio da magnifica Sra. Litvine que tem para apoial-a na conquista da gloria os Srs. Wurmser e Hollmann.

A bem dizer, depois da encantadora Eugénie Buffet, ainda por muito tempo, o trio da Sra. Litvine vale por um longo elenco de cantores arrolados por um emprezario e constituidos em companhia lyrica para os heroicos attentados da arte. Ao menos este trio faz a arte rigorosamente pessoal e não tem aquellas scenographias e aquelles córos que abafam os nossos gritos de amor ou de indignação.

Como a Sra. Buffet se fazia a campeadora da canção franceza, a Sra. Litvine é a campean dos *sueltos* lyricos e das romanzas de alto tom. Tambem a primeira era decididamente *montmartroise*, ao passo que esta é russa e tem uma linda voz.

O seu repertorio está aprimoradamente seleccionado entre o que ha de notavel no lyrismo classico, de sorte a que a torne uma grande artista sem ligações com a arte jovial e deleitosa dos cafés-concertos.

NO LYRICO

Com os *Saltimbancos* e o *Conde de Luxemburgo* a companhia Maresca desenvolve a sua tactica envolvente da sympathia publica. E tal é essa força que, embora nos haja dado uma *Viuva Alegre* formosa como a Sra. Cremilda e mediocre como as portuguezas continúa a ser a preferida.

Os *Saltimbancos* da companhia mereceram realmente aquella chuva de applausos que refresca o delirio das satisfações, e o *Conde de Luxemburgo* póde bem passar á historia dos fidalgos bohemios e bem afortunados esposando a *Bella de New-York*.

TOMEM NOTA

Somos incansaveis na admiração pelas vulgaridades. O trio Phoca-Chaby-Colleço mereceu os louros do applauso publico e os rendimentos de uma feira á cunha. Agora, si o publico da capital achou-lhes graça, o odio só fica comnosco e é tão agradavel ter razão e ser agraciado contra o cabotinismo!

PARABENS

Ao Calixto, um homem que não se contenta de saber desenhar, coisa que nós não sabemos absolutamente, e quer ainda mostrar que nós não sabemos tambem escrever para theatro; e vem dahi e ganha uma braçada de flores, palmas, beijos e abraços com a sua peça dramatica levada pela Lucilia Peres, *Pierrots e Colombinas* — parabens! a mais não ser!

O DRAMALHÃO

Já se vê que para perpetral-o é preciso coragem. Vocês viram o *Marquez de Pombal* e o *Conselho de Guerra*? Pois eu vi e vibrei; tive couro e cabello em delirio, epilepticamente arripiados e estou ainda curando umas ecchymoses que me fizeram na alma os repellões do pessoal que figura na companhia do Recreio. Mas não perdi meu tempo durante os curativos e aproveitei as lições moraes e anti-clericaes que me foram ministradas entre abundancias de gestos e gritos de alarma. Antes assim.

LUTA ROMANA

Floriano venceu Koenen. Mas os profissionaes são sujeitos de um grande brio de classe e não admittem brincadeiras. Assim, Floriano viu-se obrigado a acceitar o desafio de Noel le Bordelais em confirmação de sua estrondosa victoria.

FILMS D'ARTE

A cinematographia continúa a dar-nos verdadeiras maravilhas.

Esta semana tivemos a *Mancha* de Gaumont! que, como sempre tem todos os recursos para fazer vibrar os espectadores. São realmente admiraveis os progressos das fabricas de fitas; cada qual procura sobrepujar a outra com infinito prazer do publico fiel concorrente ás exhibições de nova arte.

CONDE DE LUXO EM BURGO

O MEU VISINHO ALLEMÃO

Era minha intenção escrever para este numero uma série interessantissima de pilherias, absolutamente ineditas. Já as tinha em mente, graciosas, unicas...

Não as escrevi entretanto por causa do meu visinho allemão...

O senhores nunca tiveram um visinho allemão? Eu gosto muito dos subditos do Kaiser. São quietos, morigerados, vêm para casa a horas certas, respeitam a visinhança e são incapazes de pensar que a casa da gente é algum Marrocos.

Entretanto tem alguns inconvenientes. Gostam muito do gramophone em primeiro logar. De sorte que aos domingos, das seis horas da manhã ás 10 da noite, eu tenho de ouvir concerto fanhoso.

Isso é bem peior do que ter febre amarella, mas como a casa é boa, vou supportando...

O meu allemão é casado e não tem filhos. Não lhe vejo tambem visitas em casa. Sempre o tive em conta de homem sério. Mas de hontem para cá modifiquei muito a minha opinião.

Imaginem que justamente na occasião em que alisava as tiras virginaes em que devia vasar todas as pilherias laboriosamente engendradas no espirito, ouvi uma successão confusa de inharmonias...

A principio suppuz que fosse algum automovel atacado de *delirium tremens* e já me precipitara para o *Chave Cidadão* a reclamar os soccorros da Assistencia, quando de subito, percebi alguns compassos da Viuva Alegre, extramalhados.

Espantei-me e ganhei a rua. Percebi então que os sons partiam da sala de visitas do meu visinho allemão. Deitei então para lá uma visada curiosa e sabem os senhores o que vi?

Nada mais, nada menos do que uma d'essas fatidicas bandas teutonicas que pelas ruas andam a arranhar a paciencia aos tympanos dos socegados transeuntes. Eram 10 pelo menos os executantes e a supplicíada a Viuva Alegre mesmo. E, no meio da sala, enlaçados, olhos no tecto, o meu visinho allemão e sua respeitavel esposa valsavam, valsavam, valsavam...

E com tanto gosto o faziam que eu me deixei ficar por alli a noite toda a reflexionar, philosophando.

Deixem lá que não é cousa que se veja todo o dia uma orchestra de 10 latagões tocando só para um par.

Os outros visinhos que viram como eu vi, com estes que a terra ha de comer, como dizia o aquelle, juravam que os allemães estavam doidos. Eu não. Fiquei-os respeitando mais.

E por isso, que passei a noite a vel-os dansar, deixei de escrever minhas pilherias, privando os leitores de cousas de muito, mas muito espirito.

X.

O conego Fernando Rangel aproveita a questão do convento de S. Antonio para deitar um artigo bellico, tremendo, assim como quem diz:

— Olhem que bispo está se perdendo aqui!

Mas o diabo é que á cada mitra vacante quando o Rangel extende as manoplas o Cardeal põe-n'a logo na cabeça... de outro conego.

As nossas futuras

— Eu desejaria casar-me com um viuvo, porque só assim teria a certeza de ter por marido um homem habituado á vida do lar domestico.

— Pois eu não. Preferiria um homem que eu propria domesticasse.

Por causa de uma sahida de ministro ficou novamente deslocado o eixo da politica nacional.

A continuar assim com tão constantes deslocamentos o eixo acaba por sahir definitivamente da politica; ou a politica dos eixos o que vem dar na mesma.

Amores de fracção

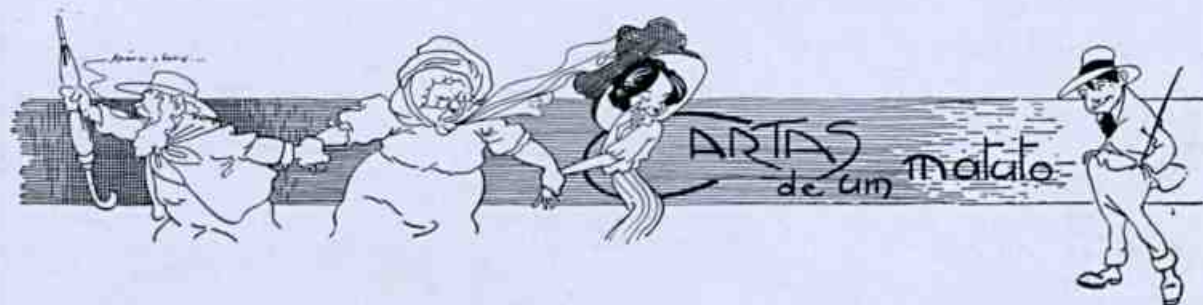
ELLE — São ironias da natureza.

ELLA — Tu és um anão.

ELLE — Eu te queria para minha cara *metade*.

MARINHEIROS EXTRANGEIROS

Officiaes uruguayos, italianos, inglezes e nacionaes na Cascatinha da Tijuca

Officiaes do "Glascow", do "Etruria", do "Uruguay" e brasileiros na Tijuca

Comade, parece incrive
Que eu tando ha treis anno aqui,
Onde sou moradô véio,
Onde inté casei Bibí;
Que eu sendo passeadô,
Gostando de adeverti,
Inda haje nesta côrte
Logares que eu nunca vi.

Ande a gente p'ronde fô,
Passeie pra quarqué lado,
Abasta espiá pra riba
Que se tópa o Corcovado.
E' uma pedra comprida,
Um morro muito fallado,
E que até por estrangeiros
Eu tenho visto gabado.

Entonce nós resolvêmo
Subí lá na quinta-feira,
Em vez de uma conferencia
(Conferencia é uma porqueira)
Biella concordou logo,
Vestiu-se muito faceira
Disposta a subi a pé,
Fosse qual fosse a ladeira.

Proquê no bonde dos Arco
Ella não entra por nada;
Diz que entrou nelle uma vez
E ficou escabriada.
Ella perfere apanhá,
Tomá um tiro ou facada,
A corrê de novo o risco
Daquella quéda damnada.

Antes de sahi de casa
Eu comecei maginá,
Que assubi naquella artura
Era pra gente cançá,
E preguntei um vizinho
Se podia me ensiná
Outro meio mais geitoso
Da gente i inté lá.

Ahi elle me ensinou
Que no fim das Laranjeira
Tinha uma estrada de ferro
Chamada de "cremalheira";
Que ella ia inté lá em cima
De vagazinho, ronceira
Promóde não tê perigo
De cahi na ribanceira.

Eu fui e disse a Biella:
— "Ocê qué i assim mêmo?"
Ella disse: "Ora se quero!"
Entonce nós combinêmo:
— "Vômos emquanto inda é cêdo.
Chegando lá merendêmo.
Assim que o sol fô entrando,
Tomamo o trem e descemo."

Assim ficou combinado.
Biella fez a matrutage:
Uma passóca eycellente,
E uns docinho, umas bobage.
Seguimo pras Laranjeira,
Fomos comprá as passage,
Sastifeito, com vontade
De adeverti na viage.

Asssim que o tem começou
Despois de pouca demora,
A trepá: trec, tetrec...
Biella disse: "E' agora!"
Eu fui disse: "Biella aquéta,
Péga com Nossa Senhora,
Que nós tomo já lá em riba;
Não leva nem uma hora."

Mas comade, no caminho,
Exéste cada buraco
Que eu mêmo (eu não tenho médo)
Quando vi, dei o cavaco.
Assim que eu vejo o abysmo,
Eu firmo no banco e a atraco...
O suor tá escorrendo
Inté moiá o casaco.

Quando eu óio da outra banda
Vejo Biella num canto
Tremendo como jaléa,
Co'os óios cheio de pranto.
Pra tirá o susto della,
Eu firmo nos pé, lavanto,
Mas tontêi, nem tive tempo
De me apegá com meus santo.

Ahi Biella assustou
E começou num berreiro;
E o medo se alastrou
Entre os outro passageiro.
Eu fui e disse: — "Senhores,
Ocês parecem roceiro.
Soceguem, não tenham medo,
Que aqui tou eu, um mineiro".

Mas Biella, siá comade,
Quá! Eu nem lhe conto, não.
Nunca soffri tal vergonha!
Confesso de coração.
Inda se fosse só o banco...
Mas ensopou todo o chão.
Ella é que fez a tolice
E eu que fiquei co'o carão.

Entonce, pra disfarçá
Eu disse: — Biella, ora veja!
Pra isso é que ocê queria
Trazê no borso a cerveja?
Quantas garrafa quebrou?
Vômos! fala, não gagueja!
Tá ahi o quê que resulta
De passeá com sertaneja!"

Pois, mia comade, acredite,
Ella encoiêu e murchou
Que não disse uma palavra;
Fechou o bico; não piou.
Os passageiro do carro,
Eu não sei se acreditou,
Sei só qu'elles riro á grande;
O que mais me encafifou.

Em cima do Corcovado
Biella não teve gosto,
Andou percurando um canto,
Pra não lhe vêrem o rosto.
Eu nem proveitei a vista,
Promode aquelle desgosto
E tratei de vi simbora,
Muito antes do sol posto.

— Comadre o papa, istordia,
Terá quando muito um mez,
Supprimiu os dia santo,
Deixando só dois ou tres.
E dizem (não sei se é intriga)
Que agora, a proxima vez,
Vai acabá com o restinho,
Sem deixá nem um pra indêz.

Para mim é a mesma coisa.
Desde que acabou São João,
Co'os outro não me incommódo:
Não é de mia devoção.
Comade, muitas saudade,
Muitas recommendação,
Do véio amigo de sempre
Tiburcio d'Annunciação.

Nas varêtas de um leque

Para sêres feliz, alguma vez, no amôr,
Não precisas saber se o sonho que te enlaça
Ha-de viver comtigo, eternamente em flôr,
Ou se a vida terá de uma illusão que passa.

Amar é sempre bom... cerra os olhos e adora...
Mesmo curto o teu sonho, embora adormecida
Por um minuto só, serás feliz... embora!
Um minuto de amôr vale um anno de vida.

José Eiras Junior

Entre estudantes

Conversam no jardim, na estação de bonds da Companhia Jardim Botanico, alguns estudantes. Entre elles ha um que não tem relações com todos os do grupo. Esse, de repente, tirando do relogio, exclama:

— Caramba que estou atrazado. Tenho aula agora.

— E' estudante de medicina? pergunta alguem.

— Não senhor, de direito.

— E que aula tem a esta hora?

— A de espada.

— De espada? Pois nas Faculdades de Direito ha aulas de espada?

— Então? O direito tem evoluido no Brasil; e desappareceu correndo.

Nossas creadas

A Isabel, rapariga lá das bandas de Macuco, emprega-se na casa de Mme. Caparrosa.

A patrôa, depois de lhe explicar o serviço, leva-a á copa, e da-lhe um avental.

— Para que é isso, patrôa?

— E' para o botares á cinta.

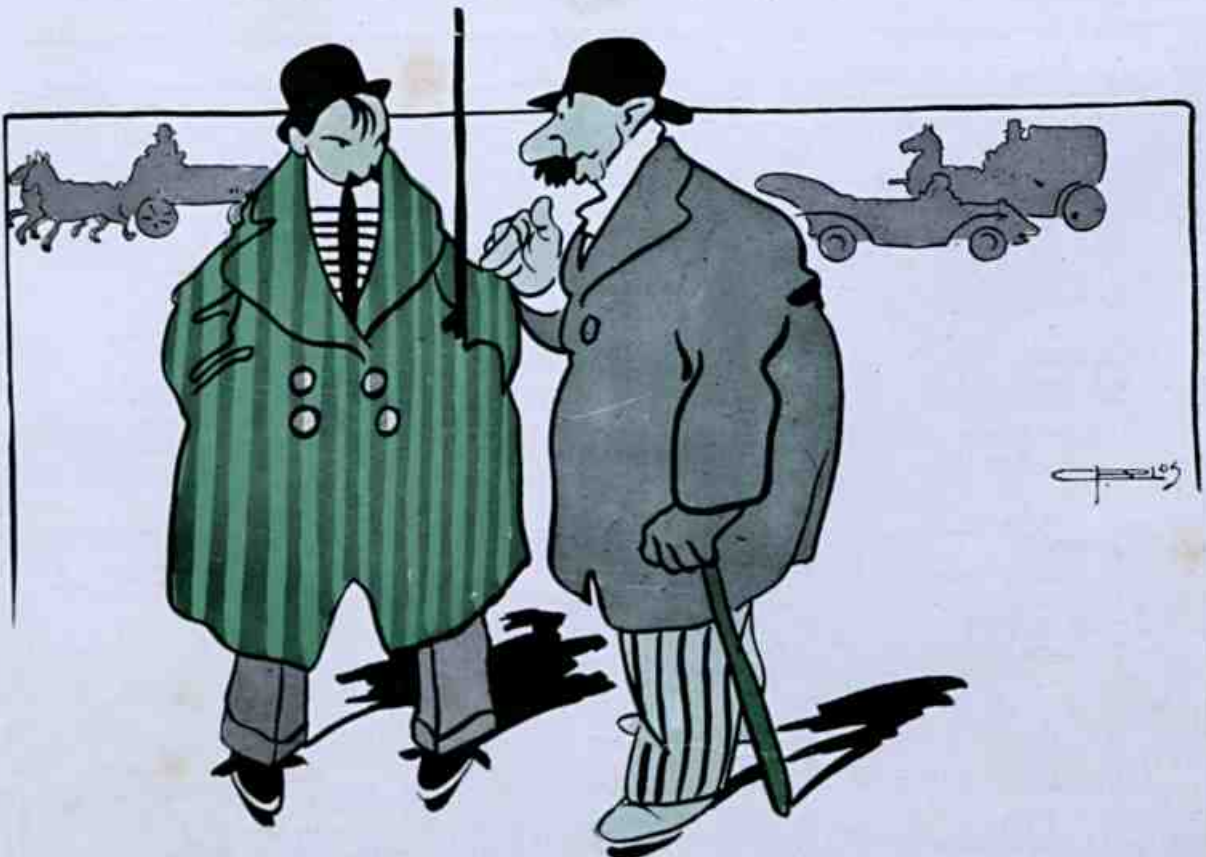
A Isabel reflecte alguns momentos. Depois, como se houvesse resolvido um complicado problema:

— Ah! comprehendo... E' para que não me confundam com a senhora, não é?

Caretas parlamentares é uma collecção de versos perversos de Eudovico Lins, 25 sonetos em que apparece toda uma galeria de representantes da Nação (75$000 por dia), maltratados pelo fundo satyrico, mas bem tratados pelo verso de João do Canto.

E' esta a primeira série. As outras para breve.

Grato ao exemplar que nos foi enviado.

Um quebra cabeças

— Por mais tratos que dê á bola não consigo descobrir a utilidade do bastão policial.

— Pois é isso mesmo. Não Passa de um *casse-tête*.

MARINHEIROS EXTRANGEIROS

Um grupo de officiaes na Vista Chineza

Pic-Nic na Tijuca

INSTANTANEOS

No jardim do Largo do Machado

HÉRO E LEANDRO

De todas as creaturas consagradas a Aphrodite, á sacerdotisa Héro é que os deuses immortaes concederam a mais brilhante das bellezas e um encanto incomparavel. Ella constituia o orgulho e a gloria de Sextos, colonia grega cujas muralhas se banhavam nas ondas sempre revoltas do Hellesponto. Jamais o culto de Cypris tivera tantos fieis: de todos os cantos do mundo hellenico affluiam os extrangeiros. E a deusa colhia os beneficios resultantes das homenagens que eram prestadas áquella mortal.

Em frente a Sextos, na costa asiatica, erguia-se a cidade de Abydos, sendo frequentes as relações entre as duas, separadas unicamente por um estreito braço de mar. Um moço fronteiriço viera, certo dia, até a costa européa; viu a sacerdotisa Héro e della ficou perdido de amores. Desde então, fora elle notado, muitas vezes, em Sextos; atravessava o Hellesponto numa barca frágil, trazia sempre os seus presentes a Aphrodite — fructos, amphoras com leite e pombos cujos collos eram de côres cambiantes, e se destinavam aos respectivos sacrificios. Mas, a joven sacerdotisa, comquanto condescendesse em ouvil-o, parecia ficar insensivel, tanto aos seus suspiros como ás suas supplicas.

— Porque não queres acreditar em mim? perguntou-lhe Leandro, certa vez. Que será preciso, então, fazer para sensibilisar-te e convencer-te?

— E tu, respondeu Héro, suppões, por acaso, que os teus presentes e os teus rogos sejam uma prova de amor bastante? Quando se ama uma mulher, é preciso saber tornar-se digno della — ou por uma constancia indefinida ou por aventuras heroicas. Hercules não alcançaria a ternura de Omphalos, se não executasse os seus trabalhos extraordinários.

— Mas tambem eu me sinto capaz de realisar tudo quanto pedires. Fala... e has-de ver que o meu animo e o meu valor estarão na altura dos feitos mais nobres.

— Sim, todos os homens dizem isso... E, depois, quando é preciso passar das palavras aos actos, furtam-se ao promettido.

— Pois bem, submette-me á prova... Inventa e impõe-me commettimentos e perigos.

— Perigos! Mas, estou certa de que, para vires ver-me, não serias capaz de, se eu te pedisse, atravessar o Hellesponto a nado.

— Atravessal-o-ei até mesmo de noite, tão grande é o meu desejo em conquistar o teu amor.

— Não creio em nada disso. Terias medo.

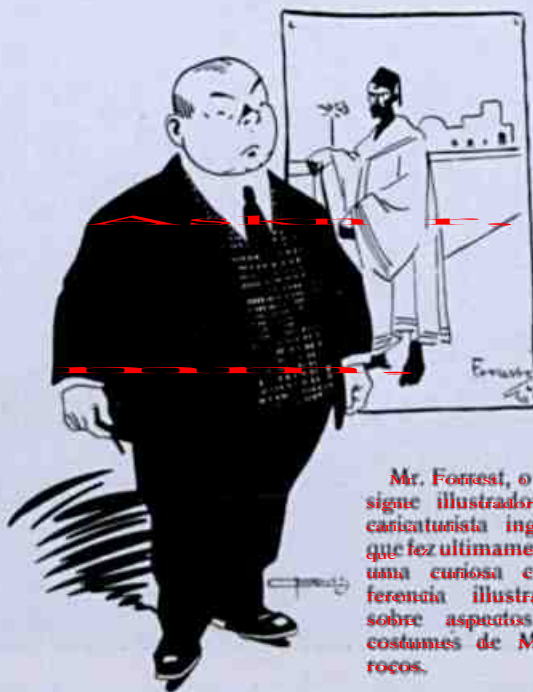
— A esperança na recompensa tornar-me-ia ousado, e o meu braço será infatigavel para alcançar, ao termo da viagem, a tua belleza aconchegadora e meiga.

Héro sorriu, e não respondeu...

* * *

Desde esse dia, Leandro ia, todas as noites, contemplar, das eminencias de Abydos, o mar extenso e a immensa escuridão do espaço. O coração desfallecia-lhe á idéa de lançar-se através das ondas formidáveis... Mas, o apaixonado empenho de commover o coração da formosa Héro, por meio de uma aventura sublime, revestiu-o, afinal, da precisa audacia. Uma tarde, depois de ungir o corpo com oleo, e de vestir unicamente uma tunica leve e curta, atirou-se ao mar invocando o nome tutelar de Cypris.

Durante muito tempo, elle nadou com vigor, luctando victoriosamente contra as correntes e guiado pelas ultimas projecções do sol poente. Mas, sobreveiu a noite, rapida e sorrateira, e logo tudo ficou sombrio — o mar e o céu: A inquietação começou por invadir o coração de Leandro. Cousa alguma podia elle distinguir em torno: não sabia se ainda ia por bom caminho; perdido na immensidade, julgava-se presa das ondas perfidas. Tambem tinha receio dos monstros marinhos; suppunha ouvir o rumor de suas barbatanas; acreditava, ás vezes, perceber, a alguns metros de distancia, as suas terriveis mandibulas. Afinal, o frio penetrava-o e entorpecia-lhe os movimentos.

Até então, tirara animo do proprio amor, do seu pensamento voltado para a incomparavel Héro e do orgulho de sua temeridade. No emtanto, as forças iam abandonal-o; os membros entorpecidos iam trail-o, quando avistou em frente, se bem que ainda distantes, alguns clarões que ainda brilhavam em Sextos adormecida. Aquella visão confortou-o de subito e resti-

Mr. Forrest, o insigne illustrador e caricaturista inglez que fez ultimamente uma curiosa conferencia illustrada sobre aspectos e costumes de Marrocos.

INSTANTANEOS

Sra. e Sta. Rasteiro, e Sta Delamare

tuiu-lhe toda a esperança. Com braço mais intrépido, fendeu as ondas, dirigindo-se para as luzes protectoras. Uma dellas, mais brilhante e mais elevada, pareceu-lhe a da morada de Héro, porque o templo de Aphrodite era construído num promontorio um tanto affastado da cidade.

— Quem sabe ! pensava elle, talvez ella esteja á minha espera... Oh ! mas não póde ser, porque não acredita que eu ousasse affrontar semelhantes perigos, em sua intenção !

E, á medida que se approximava da costa, a alegria renascia-lhe no coração : «Como não se sentirá ella feliz e orgulhosa com a minha aventura ! As mulheres amam os heróes, e eu sou um delles. E, assim, que doce recompensa me aguarda ! Vae lançar-se-me nos braços e extender-me lábios amorosos.»

E fez um ultimo esforço, e logo sentiu debaixo dos pés a areia fina da praia. Depois, sahiu da agua, reconhecendo, em meio as trevas, o caminho que dava para o templo, galgou-o a correr, num só folego, e chegou ao limiar da casa de Héro, louco de esperança, com o coração a transbordar de alegria, na impaciência de receber o inebriante agazalho do amor.

Bateu na porta com pulso firme, ouviu passos leves. E a porta abriu-se sem rumor. Na sombra, uma mão agarrou a sua; elle deixou-se arrastar e penetrou numa camara illuminada a cirios. Então, Héro voltou-se para elle; á sua vista, soltou um grito de surpreza, depois olhou-o com pavor, com os olhos esbugalhados de assombro.

— Tu ! tu ! balbuciou.

— Sim, eu, disse Leandro com orgulho. Chego de Abydos ; atravessei, para ver-te, as ondas tenebrosas e affrontei, victoriosamente, a cólera de Neptuno.

Héro continuou a fixal-o. Depois, bruscamente, soltou uma gargalhada, e todas as vezes em que lançava os olhos sobre Leandro, o riso augmentava, inextinguivel e ruidoso.

— Que significa isto ? disse este vexado.

— Peço-te que me perdôes, mas se soubesses como és feio ! Olha para ti.

* * *

E, de facto, Leandro não era dos mais seductores. Os cabellos estavam empastados nas têmporas ; tinha feições repuxadas e o rosto esverdeado. A túnica, toda ensopada, collara-se-lhe ao corpo. As pernas nuas tiritavam e os pés vinham sujos de lama.

De repente, Héro cessou de rir, e gritou em tom de aborrecimento : Oh ! mas estás a enporcalhar-me o tapete. Pingos d'agua por toda parte. Sae d'ahi."

— E' tudo o que tens a dizer-me ? perguntou Leandro com indignação. E' tudo quanto o meu heroismo te inspira ? Uma aventura que tu mesma exigiste de mim...

— Eu ? indagou Héro, espantada.

— Sim.

— Não me lembro... Mas, vaes fazer-me o favor de sahir.

— Como ! despedes-me ?

— E' noite, não posso decentemente...

— Tu despachas-me sem ao menos convidar-me para restaurar as forças ou aquecer-me ?... Não vês, então, que estou todo gelado ?

— Ouve, prefiro confessar-te : espero alguém.

— Ah ! disse o infeliz Leandro, ferido em pleno coração. Que prodigio teria elle realisado ?

— O mais difficil de todos ; soube agradar-me.

Nessa occasião, um moço penetrou na camara, porque a porta de entrada ficara entreaberta. Era bello: tinha a cutis fresca e rosada ; os seus cabellos estavam frisados com arte e a barba ascendia a perfumes ; vestia uma elegante túnica de purpura da Syria, bordada a ouro, e os dedos estavam carregados de anneis. A' vista daquelle homem a gottejar e semi-nú que falava com Héro, teve o outro um movimento de recúo.

— Eu te explicarei, disse Héro, passando-lhe meigamente os braços em torno do pescoço.

Depois, voltou-se para Leandro :

— Estás vendo, disse ella com doçura, é preciso que te vás.

Leandro, transido, tiritante, desesperado, deu alguns passos... A porta tornou-se a fechar sobre elle. E achou-se de novo na escuridão nocturna, com a alma em desespero, o coração agitado. Então, como ainda fosse muito moço para supportar a perfidia das mulheres, desceu para o mar e abandonou-se ás ondas que acabaram por sepultal-o em seu seio.

Etienne Rey

INSTANTANEOS

Familias na Avenida Central

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Importante declaração do Sr. Desembargador Dr. Heitor Telles, conhecido advogado do nosso fôro :

"Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1910.

Illm. Sr. Francisco Giffoni. — Soffrendo ha mais de 20 annos de pertinaz bronchite, que muitas vezes me levava ao leito, fazendo-me padecer cruelmente depois de ter lançado mão de innumeros remedios e de ser medicado por distinctos facultativos, a conselho ainda do meu querido amigo Sr. Dr. Bandeira de Gouvêa, illustre clinico desta capital, resolvi, já desesperado dos recursos da sciencia, á tomar o vosso preparado **Phospho-thiocol granulado**, e, em boa hora o fiz, pois no oitavo vidro deste precioso medicamento encontrei completo allivio para meus males.

Hoje que me sinto perfeitamente curado, graças ao vossu poderoso **Phospho-thiocol**, venho agradecer-vos e fazer publico esta minha declaração, para que aquelles que soffrem de tão cruel mal, lancem mão deste vosso medicamento como único remedio para a completa cura.

Heitor Telles. — Firma reconhecida pelo tabellião Cruz.,,

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral :

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue !! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

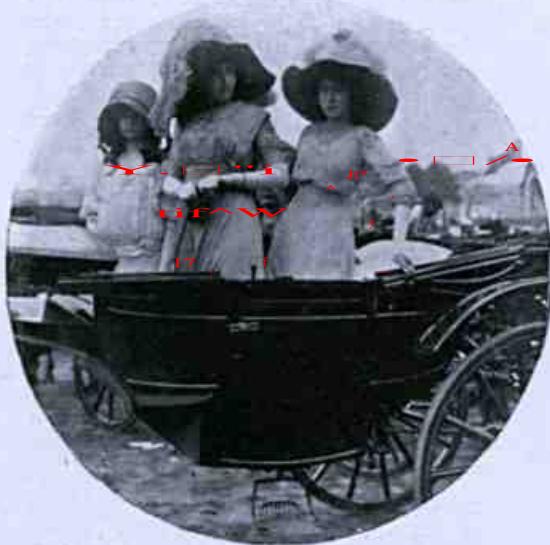
UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

INSTANTANEOS

Senhoritas de carro no Jockey Club

EVOCAÇÕES

Maria de Lourdes... seios
Mais pallidos do que o luar,
Promessas, juras, passeios
Feitos á beira do mar...

Ai! quanta palavra louca
Foi-nos dado então trocar,
Cheios de risos a bocca,
Cheio de chammas o olhar!

Franzino corpo de garça
Baixado de acceso altar,
Da alvura de talagarça
Feita com fios de luar...

Brilho de uns olhos dormentes
Perdidos a contemplar
As luminosas e ardentes
Phosphorescencias do mar!...

A fôfa espuma da praia
Ardis buscando-lhe armar,
Correndo-lhe atraz da saia,
Espuma e saia a alvejar!...

Pretos cabellos desnastros
Cahindo em hombros sem par,
Como as bandeiras nos mastros
Em noites de calma e luar...

Os alvos pannos das velas,
Immoveis, como a sonhar
Com as vermelhas aquarelas
Das madrugadas no mar...

Dos pescadores a voz
Quebrando a dormencia do ar,
E pela costa os pharóes,
Cheios de somno, a piscar!...

Ao vento da barra o leve
Vestido branco a ondular,
Feito de frocos de neve
E transparencias de luar...

Rumores d'agua perennes
Tristezas a derramar,
E altos navios, solennes,
Talhando o peito do mar...

Na vasta plaga arenosa
As ondas a porfiar,
Qual retirando-se anciosa,
Qual anciosa por chegar...

Frios dedos enlaçados
Sem se quererem deixar;
E longos beijos, trocados
Sob a luz fria do luar!...

Tempos de sonhos tão cheios!
Pudessem inda voltar
Promessas, juras, passeios
Feitos á beira do mar!...

Rio, Setembro de 1911.

JORGE JOBIM

INSTANTANEOS

Senhoritas assistindo, de automovel, a uma corrida no Jockey Club

CRITICA DE ARTE

Esta é absolutamente authentica.

Na exposição de quadros do Lucilio acotovelavam-se artistas, jornalistas, criticos de arte e amadores, contemplando enlevados as magnificas telas do jovem pintor.

Em frente ao quadro *O Despertar de Icaro*, um velho senhor pára, interessado, observando, com um ar de profundo conhecedor, os detalhes da pintura; ora se approxima, encostando quasi o nariz ao quadro, ora se afasta, fechando um olho e applicando ao outro a mão em canudo.

— E' um velho critico! diz com os seus botões o artista e procura, curioso, ouvir-lhe os commentarios.

O velho tem um ar de sincera admiração, ante a figura mythologica do filho de Dedalo que contempla a realisação do seu sonho: o moderno aeroplano, cortando o espaço, ao vibrar do seu poderoso *Gnome* de 10 cylindros.

Mas o critico fita com maior interesse a figura de Icaro; e o artista, não se podendo conter, interroga-o gentilmente:

— Gosta da figura, cavalheiro?

— Muito: está muito bem pintada; vê-se mesmo que é uma pessoa que acabou de accordar; estira uma perna, abre os braços, abre a bocca...

O Lucilio retirou-se para não o matar.

Mme. Coisa — Sabes, meu querido, o Lotario pretende casar-se; disse-me porém que está com muito medo.

Mr. Coisa — Não creias; um homem emquanto é solteiro não sabe o que é ter medo.

Nas Corridas

ELLE — E' por isso. Um jockey pesado retarda a marcha dos animaes.

ELLA — Tu, por exemplo. E's um victorioso porque eu não peso mais de quarenta kilos.

Vibrando a prima

Quando apparece o teu vulto
Como um sól que vem nascendo,
Eu quanto mais me consulto
Tanto menos me comprehendo.

Por ti grito, por ti clamo
E se vens, ó doce amada,
Quero dizer-te que te amo
E afinal não digo nada.

A um bloco immenso de gelo
Meu peito está reduzido;
Mas surge o teu rosto e ao vel-o
Fico todo *derretido*.

Seja de inverno nos dias,
Ou do verão no rigor,
Eu tenho as mãos sempre frias,
Nas tuas sempre ha calor.

Que as tuas mãos eu albergue
Nas minhas manoplas dá:
Na ilha de Spitzberg
Mettamos o Ceará.

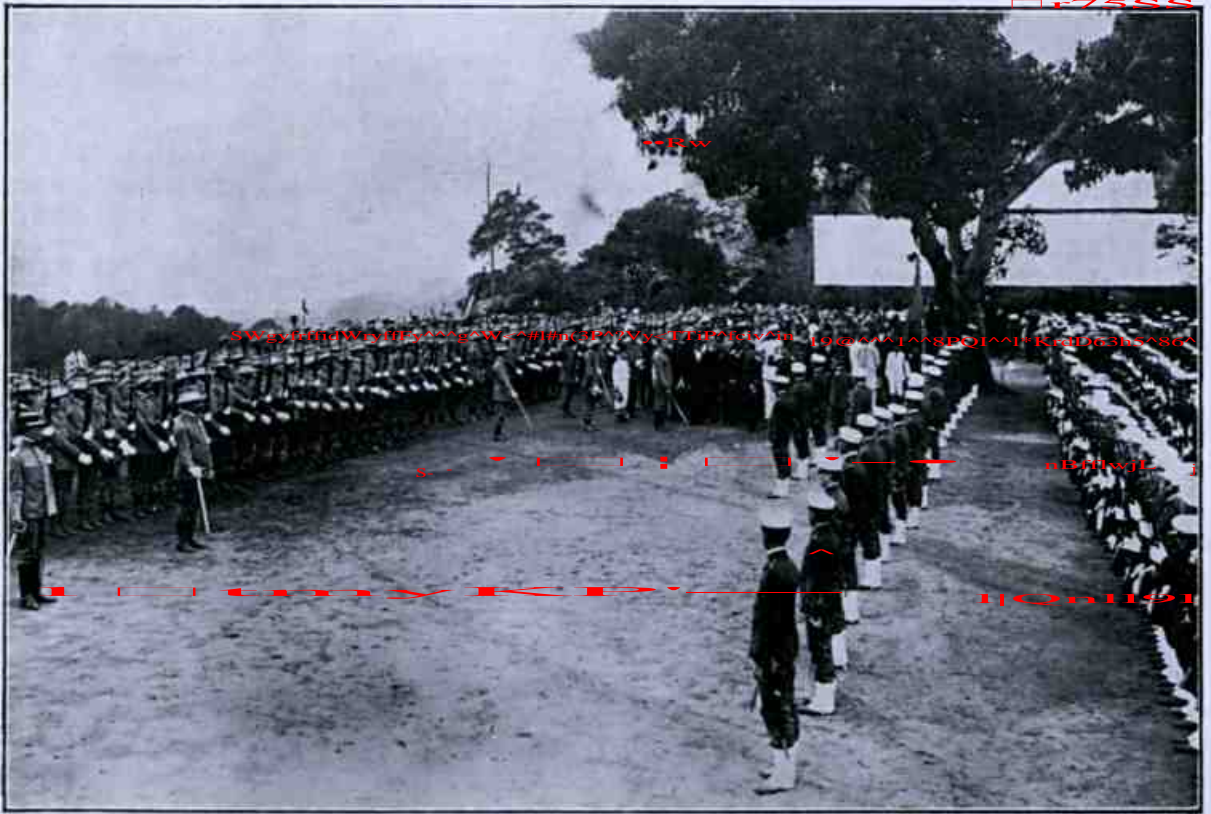
— Mãos frias, coração quente;
Diz um antigo rifão.
Menina, se elle não mente
Ha no meu peito um vulcão.

— Mãos quentes, coração frio:
Fala o rifão desta sorte:
Se isto é certo, desconfio
Que o teu peito é o polo norte.

Teu coração approxima
Do meu; que assim, lado a lado,
Deste nosso amor o clima
Ha de ficar temperado.

E vamos viver unidos
No reino da Gran-Ventura,
Com os corações reduzidos
A' mesma temperatura.

D. X.

Linha de Tiro

Os atiradores da Tijuca

ESTRÉA DE UM GENIO

OS SRS. JULIÃO MACHADO E JOÃO LUZO

Com alarmado azedume e perturbada ironia, o illustre Sr. Julião Machado, procurando revidar, pelo *Paiz* de 11 do corrente, a parte que lhe consagramos no nosso justo commentario á solemne consagração da genialidade do Sr. Affonso Lopes d'Almeida, desliga-o da geração a que pertencem os Srs. Felix Pacheco, Oscar Lopes, Goulart de Andrade, Martins Fontes, Homero Prates, Eduardo Guimarães e Octavio Augusto, filiando-o a outra, que diz ser a nova.

Não tem razão o illustre Sr. Julião Machado, pois, como disse, no domingo 10 do corrente, o Sr. Pseudonymo João Luzo, o Sr. Affonso ha muitos annos trabalha os seus poemas e por ser avêsso ao *rataplan da reclame* só agora appareceu. Si, como, contrariando o Sr. Julião, affirma o insuspeito Sr. Pseudonymo, o Sr. Affonso dedica-se ha muitos annos á poesia, não póde deixar de pertencer á geração dos poetas por nós citados, todos moços, e cuja edade é, com pequenas differenças para mais ou para menos, a do poeta laureado ao fragoroso *rataplan* de fragorosa *reclame*. Si estamos em erro, diga-nos o festejado artista quaes são os poetas que, com o Sr. Affonso, constituem a nova geração.

Relativamente á caricatura á que nos referimos — um burro atravessado por uma penna — devemos dizer que não agimos com inconsciencia quando a consideramos allusiva á nossa critica theatral. Demos-lhe a interpretação que lhe deram, na epocha do seu apparecimento, alguns jornalistas e contra a qual, pel'*O Paiz*, o illustre artista protestou sem exito.

Não tivemos, como insinúa o Sr. Julião, o venenoso desejo de semear intrigas, pois sempre lamentamos com sinceridade que erroneas interpretações dos seus correctos desenhos tenham pontilhado as reticencias de desconfianças que o fazem suspeito á uma parte da sociedade brasileira.

Em summa, reconhecendo o Sr. Pseudonymo que houve peditorio aos jornaes e que o Brasil possue outros poetas de merecimento e o Sr. Julião reduzindo á velhice os Srs. Oscar Lopes, Felix Pacheco, Homero Prates, Goulart de Andrade, Martins Fontes, Octavio Augusto e Eduardo Guimarães para poder sustentar a solitaria grandeza do bardo que consagrou, confirmaram as nossas asserções e poderiam dizer: Se exceptuarmos todos os outros, o Sr. Affonso Lopes de Almeida é o maior dos poetas novos.

Os equiparados

Na aula de Historia Universal:

— Diga-me, *seu* Magalhães, cite-me uma das memoraveis conquistas de Luiz XIV.

— A La Vallière, porfessor.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ? ? ? Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

La crise de l'habitation — Toute la gent qui observe voit que la cité de Fleuve de Janvier se torne chaque die plus populeuse, donnant en résultat que les cases se tornent très cares, d'accord avec la loi du grand Lavoisier, dite de l'offert et de la procure. C'est un verdadeire martyre ce négoce de cases. Quand une personne chegue de fore ou deseje se muder, compre de matin bien cedinhe, un exemplaire du *Popularissime*, journal spécial d'annunces. Dans ces annunces, s'encontrent : sales de frent avec viste pour la mer à 150$000 ; alcoves à 120$000 ; corridors, avec serventie du reste de la case, à 80$000 ; sotons à 90$000 ; agues-furtades, à 75$000 ; casinhes pour operaires, à 18$000 ; porons habitables, à 100$000 ; cases pour pequenes familles, reformées de nouveau, à 350$000 ; cases pour famille de tratement à 800$000. La gente marque avec un crayon les annunces que podent convenir, tome le bond et va voir les cases. Les chaves sont presque toujours, pour faveur, dans la vende de l'esquine ou dans le vizinhe du lade. Beaucoup de fois mesme le vendier est propriétaire de tout le quarteiron. Si la case est bonne et non beaucoup care, quand la gent chegue, le vendier dit avec indifférence pour la caminhade en pure perde : "C'est déjà aluguée !. Les propriétaires desconfiés non donnent les chaves pour garder ni au vendier ni au vizinhe, de manière que la gent, par exemple, pour voir une case dans la rua Comte de Bonfin, tien que aller busquer les chaves dans la rua des Volontaires de la Patrie. Les personnes heureuses, quand elles procurent cases, conseguent encontrer à la fin de trois ou quatre mois de procure, et enton donnent un suspir d'allive. Mais, depuis de la case encontrée, la chose non est ainde acabée : il faut arranger une carte de fiance, assignée par un négociant estabeleçu entre le largue de S. Francisque et la rue Premier de Mars, estanipilhée, avec la firme du fiadeur et de deux testemunhes reconheçues dans un tabellion, depus registrée obrigatoirement dans le cartoire facultatif de Monsieur Joseph Mariane. Depuis de toutes ces formalités s'entrégue la carte de fiance au propriétaire, qui la examine bien, avec le pencenez dans la ponte du nez, et enton entregue les chaves. Depuis de les chaves recebues, la gent va trater des andorinhes (carroces) pour carreguer les choses. Ah ! je m'esqueçais d'une chose très importante ; avant la mudance il est nécessaire laver et desinfecter bien la case, parce que la majeure partie des inquilines deixent arrière de soi une porcarie tremende. Depuis que la gent acabe d'arrumer les choses et commence à morer dans la case, principie à sentir la rèaction : lique de came, pour le moins, quinze dies, et diminue une meie arrobe dans le pèse.

Mais nous sommes informés que cette situation va melhorer, parce que un syndicat américain va mander venir cases de madère des Etats-Unis, pour vendre ici à dix mil réis le mètre cubique.

L'industrie de la tartarugue — La tartarugue est un crustace aptère de la famille des tardigrades, originaire d'Itacoatiara, dans le fleuve Amazones. Ces animaux sont pegués très facilement par les habitants ribeirinhes quand ils vont (les tartarugues et non les habitants) se esquenter au soleil en terre ferme. Ils sont exportés engradés afin de cheguer vives au destine.

La chair de la tartarugue est très gosteuse et propre pour les personnes qui soffrent de la bexigue ; elle s'assemeille un peu à la chair de gallinhe. Le plat plus special qui se prepare avec la tartarugue est le sope, mais est très care, tant que n'est pas pour les beices des pieds-rapés.

Les restaurants, quand le cuisinier va faire sope de tartarugue, botent la dite tartarugue dans la parte en exposition pour provoquer l'appetit des freguèzes. Mais il est convenient de prevenir les personnes arares que cette exposition est quasi toujours pour anglais voir. La sope n'est de tartarugue sinon par hypothese au enton par suggestion, si bien que le cardape ne digue pas *Potage— Sope de tartarugue suggestionée*.

Passam à trater des empièçues industrieux de la tartarugue, nous devons noter que la casque de ce crustace est une verdadeire preciosité. Entre les artiiícues manufacturés ou machinefacturés avec elle se contem : les bocêtes de rapé ; les grampes pour les senhores ; les varetes de leque ; caixinhes pour garder choses pequenininhes ; cabes de guardes-chuve, de revolvers, de canivets ; capes de livre de misse ; pents de cabellejescoves variolés, bandeijinhes diverses, enfin, une portion ton grande de choses que le rol n'acabarait cette semane.

L'artigue plus exquisit fabriqué de tartarugue est le berce du fallecide roi Henri IV ; et la plus touchante curiosité est que cet objete, fait de tartarugue, s'encontre dans le castelle de Pau.

CHRONIQUE FINANCIÈRE

Ces ultimes dies qui ont passé n'ont pas trazu grands acontecimentes à la bourse ; les titres bresiliens a l'Europe, conservent la mesme cotation au paiz et un bocadinhe acime, conforme le titre. Les titres de baron, de viscomte et de comte ont peu de valeur, jusqu'a cet dernier mesme pour les positivistes. Les actions valent conforme qui les pratique.

Les chemins de fer continuent en alte, principalement agore que Mr. le ministre de la Viation, abandonant son idée de l'Avenue Rio-Petropolis, decida de prolonger l'Estrade de Fer Central du Brazil jusqu'a Belém du Pará, iste c'est une portion de mille kilometres qui fiquera concluè pour le siècle qui vient. Autre genre qui va beaucoup en augment, ses actions obtenhant beaucoup de procure sont les mines de fer et d'ace puisque le gouverne a resolvu de paguer 25$000 réis la tonelé de ces mineraux fóre le prix que paguera le comprateur aux industriels que le produirent. Les emprises de pescaries continuent a prosperer, attendant au proverbe que dit : tout qui tombe dans le giquy est poisson. Et comme tout la gent est plus ou moins pescateur (par le moins ainsi dit la chauson) brièvement nous terons poissons comme le diable, ne paguant pour une sardine le prèçe d'un badèije comme agore se donne. Autres emprises que donnent beaucoup resultat et pour iste les actions ont beaucoup de procure sont les journalistiques, pour iste chaque die qui passe voit nascer un nouveau organe d'imprense.

La Caisse de Conversion a recebu durant la semaine 211$000 e trois pataques en prate. Le trésor continue a l'Avénue Passos et le Banc du Bresil a la mesme place.

Le café continue a donner bastant e pour iste les fazendiers ne fazent autre chose que venir au Fleuve passear avec ses madames et mademoiselles.

Enfin la semaine financière fut particulièrement bonne.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Les boats d'intervention en S. Paul, parait qui ne passent de boates mesmes embore les palavres de Mr. Dantas Barreto. Cettes mesme, au dire de bastante gent ne passent de pure literature a laquelle le brave general s'est beaucoup consagré depuis qu'il a entré a l'Academie.

On annonce pour briève l'apparecimeint d'une nouvelle obre du grand économiste et sociologue Mr. Arthur Guimaraens intitulée "Aucunes palavres sur le methode allemand dans la metrage des tissus" ; cette obre est destinée naturellement a un grand succès artistique, litteraire et musical.

Nous avons contracté pour vigorer tout le mois proxime comme experience un service telegraphique des Etats, afin de que nos lecteurs fiquent toujours savant ce qui se passe dans touts les marchés du pays.

Il parèce que très brièvement nous vâmes tenir la continuation des obres du port, pourquoi les que furent faites jusqu'agore ne cheguent ni pour les paquets du Lloyd, de manières qui on talle en les prolonger jusqu'a la Plaie Grande, en tour de la baie. C'est un extraordinaire benefice que le gouverne prestera au commerce qui déjà ne sait a quantes ande avec le reclamations pour cet motive.

Avec la continuation de l'estrade de fer Central de Pirapora terre de Mr. Tancredo Burlamaqui, jusqu'à Belém du Pará le Mr. Luiz Gomes a concebu des séries esperances de realizer enfin un de ses ideais, le Recife Cadix, en six dies ; l'autre de Pernambouc l'eleger deputé chaque fois est plus irrealisable.

Dans une rode d'ingenhéres calculant le cust de cet prolonguement par le prix du ramal d'Itacurussá nous ouvimes faler em 400 millions de libres sterlines.

Irre ! C'est dinheire comme diable !

Mr. le deputé Gracche Cardose a apresenté à la Chambre un project par milieu de lequel toute la gent que quière peut estuder telegraphie par le systèine Berlitz, en combination avec le methode de *Bácádájá* de Mr. Penido de Mines.

Cest une iniciative cette qui merèce tous les applauses des hommes letrés.

Nous temes recebu diverses cartes nous pedint que espousassimes la cause des empregués ou commerce que desejent discanser un bocadinhe allegeant qu'ils ne som pas de bois.

Nous attendons avec tout l'enthusiasme cette cause sympathique.

Que diable ! Dans la roce le trabalhateur travaille seul de die ; pourquoi querer que les empregués de commerce travaillent à la nuit ?

La nuit est pour la gent se divertir.

Et avons dit

Xico Bojudo (Jacarépaguá). Sua *Xaropada* é muito grande demais.

Alvaro Moreira dos Santos (Santos). Póde ser verdade, mas o facto é que cá não chegou. Repita a dóse. Quem sabe se algum colleccionador de autographos não interceptou a sua carta?

D. Ruy (Rio). E' sempre assim, meu caro senhor. Ninguem gosta da critica, mesmo que seja justa.

Martinho Dantas (Pelotas). Foi tudo para a cesta, Dantas enorme! Tudo, tudinho; nada se salvou.

Rolando Mattos (Fortaleza). Indeferido. Seus versos são impublicaveis.

Saturnino Lemos (Manáos). Seu soneto perdeu de certo alguns pés pelo caminho, coitado, pois aqui chegou todo estropeado.

Dr. Cabeça (Rio Grandes) — Ahi vae o seu soneto:

TENTATIVA

Em vão tento rimar. A minha penna
Por lide mercantil já embotada
Aos fins commerciaes acostumada
A não sahir dessa esphera se condemna.

Dentro no coração me é funda pena
De não poder dirigir á minha amada
Joia bem finamente burilada
A narrar d'um idyllio a doce scena.

A Musa não acode ao meu chamado
O meu peito de tão amargurado
Delibera vestir-se só de preto.

E eu exulto pois fico convencido
De que apezar de muito embrutecido
Inda consigo fechar este soneto.

P. de M. (Minas) — Seu asnatico sonto *A Caveira*, foi para a cesta. Não ha de ser com elle ou com outros semelhantes que ha de gozar «da honra de ver um *seu* trabalho figurar em *nossas* columnas».

Tancredo Lopes (Sabará). Ficará para outra vez.

P. Neves (Santos) — Si lesse com attenção a resposta dada a Fernando B. Costa, de certo não nos escreveria a carta tão grande que nos enviou, pois veria que a publicação de semelhantes versos só obedeceu ao espirito de zombaria, nada mais.

Alvaro Moreira dos Santos (Santos) — Muito gratos á intenção que ditou os seu versos; apezar disso, não podemos deixar de declarar os mesmos abominaveis.... E depois olhe que aquillo não é soneto nem aqui nem na casa do diabo.

L. H. (Curityba) — Somos da opinião do portuguez, com franqueza.

M. R. S. (Fortaleza) — Queira recolher-se a um manicomio; é o logar que lhe coompete.

Satyro Gonçalves (Bahia) — Não aborreça, homem! Que perobação tremenda nos pregou! Irra! Já é falta de consciencia!

Ethéocles Seixas (Rio) — Foi tudo para a cesta. E lamba as unhas de não os publicarmos; seria a sua desgraça.

Rodolpho Mamede (S. Paulo) — Indeferido. Quem quer fazer collecções, puxa os cobres.

Hamilcar Lemos (S. Paulo) — Seu *Hymno á Paz* foi pacificamente para a cesta. O que nelle mais nos admirou foi que sendo um hymno á Paz, o amigo fizesse tão crua guerra ao metro, ao bom senso e á grammatica. Assim, a propaganda não vae!

Rodrigues de Souza (Rio) — Indeferido: emquanto escrever assim, melhor será que não tente a publicidade.

Raul Moreira (S. Paulo) — Recebidos os seus versos, abundantes, tão abundantes que transbordando a mesa, cahiram na cesta.

L. V. T. (Parahyba) — Sellado, volte, querendo. Excusado é dizer que o sello exigido é o do bom senso, indispensavel para a publicidade.

Mauricio Rodrigues (Nitheroy) — Deus o favoreça, irmãosinho!

M. V. Leão (Rio) — Leia a resposta acima.

Hildebrando Accioly (Rio) — Idem, idem.

Leite Bastos (Rio) — Não póde ser.

O Sr. Renato Lacerda veio a esta redacção declarar não serem seus os versos publicados na Gaveta do passado numero.

Decerto foi pilheria de algum *intimo*.

Ahi fica a rectificação.

A Saude da Mulher!

NÃO SÓ O POVO NOS ACCLAMA! TAMBEM OS MEDICOS!

Attesto que tenho empregado o xarope BROMIL em minha clinica, com bons resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1910.— DR. AURELIO MAGALHÃES.

Attesto *in fide medici* que tenho empregado em minha clinica o preparado BROMIL, com excellentes resultados nas molestias do apparelho respiratorio.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910.—DR. BRENO MUNIZ DE SOUZA.

Em minha clinica jamais tive ensejo de maldizer do BROMIL e SAUDE DA MULHER. O referido, sendo a expressão da verdade, attesto e juro, em fé do meu grão.

Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1910.—DR. DIAS DA CRUZ FILHO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

Dale & C.ia

82 e 103, RUA D'ALFANDEGA, 82 e 103

(Esquina da Rua dos Ourives)

Artigos Sanitarios, e para todo o genero de illuminação, fogões e fogareiros, a gaz, kerozene, alcool, carbureto alby, etc. etc.

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

Attenção: Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C. — Caixa Postal 830, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias. Granado & C. — Silva Araujo & C. — Araujo Freitas & C. — Silva Gomes & C. — Abel & C. (A Noiva). — J. H. Pacheco & C. — Alfredo de Carvalho & C. — Hugo & C.

NUTROGENOL

(Granado)

Dá FORÇA e VIGOR

Não é possivel prescrever um medicamento sem se saber "ONDE" "COMO" "PORQUE" e "COM QUE" é feito.

O "NUTROGENOL" preparado por GRANADO & C.ª, sob as formas Elixir, Granulado e Gottas concentradas, tonico excellente no esgotamento nervoso, anemia, rachitismo, convalescenças de enfermidades graves, contem como principaes substancias: **Guaraná, Kola, Coca, Acido Phosphorico, Cacáo,** etc.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C.

RUA 1º DE MARÇO Ns. 14, 16 e 18

— E —

31 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 31

LOHSE A perfumaria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto e de "Persistencia absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.

Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

Fornecedor de S.S. M.M. Imperiaes da Allemanhã

A' venda em todas as boas casas de perfumaria.

SYPHILIS

Marca Registrada

Molestias da pelle, Impureza do sangue, e Rheumatismo.

Curam-se radicalmente com a

Salsa de Hollanda

(Salsa, Caroba e Manacá)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

o EM VIDROS o
E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações: Reparai a marca registrada

DEPOSITO GERAL:

Drogaria — ARAUJO FREITAS

114, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro

Em S. Paulo: BARUEL & COMP.